

DO CLÁSSICO AOS QUADRINHOS: A CAUSA SECRETA SOB UMA PERSPECTIVA MULTIMODAL

FROM CLASSIC TO COMICS: THE SECRET CAUSE BY A MULTIMODAL PERSPECTIVE

Mércia Maria de Medeiros¹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/CERES

Resumo: Em vista do crescente número de gêneros que fazem uso da multimodalidade discursiva na atualidade, principalmente das histórias em quadrinhos (HQs), que ganham espaço e reconhecimento na sociedade, tornando-se um fenômeno da cultura em massa, busca-se nesse artigo, a partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa, compreender à forma como os elementos verbovisuais (imagem, texto, fontes, cores, etc) se fundem para a construção de sentidos do texto, a partir da adaptação do conto “A causa secreta” de Machado de Assis, recriada por Francisco Vilachã e Fernando A. A. Rodrigues e publicada pela editora Escala Educacional no ano de 2006. Para tanto, serão considerados os estudos ligados a multimodalidade desenvolvidos por Dionísio (2006), bem como as considerações sobre as HQs defendidos por Mendonça (2002) e Nascimento (2014), bem como os trabalhos sobre adaptações literárias, feitas por Guerini e Barbosa (2013). Dessa forma, as quadrinizações literárias tornam-se objeto de nossa atenção tanto pela nova linguagem engendrada no encontro do verbal (clássico) e do icônico, quanto pelos significados que carregam.

Palavras-chave: Gênero HQ. Multimodalidade. Adaptação literária. Machado de Assis.

Abstract: In view of the growing number of genres that make use of discursive multimodality today, especially comic books (HQs), which through their original texts or adaptations of literary classics, gain space and recognition in society, becoming a phenomenon of mass culture, this article seeks, from a qualitative research approach, to understand how verbovisual elements (image, text, fonts, colors, etc.) merge for the construction of meanings of the text, based on the adaptation of the short story “The secret cause” By Machado de Assis, recreated by Francisco Vilachã and Fernando AA Rodrigues, and published by the publisher Escala Educacional in 2006. For this purpose, the studies related to multimodality developed by Dionísio (2006) will be considered, as well as the considerations on the defended comics. by Mendonça (2002) and Nascimento (2014), and the works on literary adaptations, made by Guerini and Barbosa (2013). In this way, literary quadrinizations become the object of our attention both for the new language engendered in the meeting of the verbal (classic) and the iconic, as well as for the meanings they carry.

Keywords: Genre HQ. Multimodality. Literary adaptation. Machado de Assis.

Introdução

Os gêneros discursivos que apresentam aspectos verbais e visuais são cada vez mais comuns, tanto no Brasil quanto no resto do mundo, uma vez que, como assinala Dionísio (2006, p. 160), nos dias atuais, a sociedade se mostra cada vez mais visual. Dessa forma, textos multimodais como as adaptações literárias em Histórias em Quadrinhos, doravante HQs, ganham espaço e trazem ao público a possibilidade de conhecer uma história, a partir de um formato mais atual e lúdico, em que texto verbal e elementos visuais se fundem e tornam-se indispensáveis à construção de sentidos.

Pensando nisso, e questionando como a utilização de recursos verbovisuais auxiliam na construção de sentidos das adaptações literárias em HQs, o presente artigo busca analisar, a partir da adaptação em quadrinhos do conto *A causa secreta* de Machado de Assis, publicado pela editora Escala Educacional, em 2006, as relações estabelecidas entre texto escrito, imagem, e demais elementos gráficos, e como estas são responsáveis pela construção de sentidos do gênero.

Dada a crescente demanda de estudos no campo da multimodalidade discursiva - principalmente no que tange ao estudo de textos verbovisuais - percebemos a relevância de nosso trabalho, uma vez que ao adotarmos essa perspectiva teórica, entendemos que o texto, nos dias atuais, vem adquirindo novas configurações que transcendem a linguagem verbal. O trabalho com textos mostra-se cada vez mais importante e se soma às pesquisas já existentes acerca das adaptações literárias, haja vista que, nesta discussão, é discutida a releitura do texto clássico, sob a ótica de um gênero sincrético e que tem foco no aspecto visual que são as HQs.

Para fins da análise, serão considerados os pressupostos da multimodalidade discursiva, defendidos por Dionísio (2006), as considerações sobre o gênero: Histórias em Quadrinhos, levantadas por Mendonça (2002) e Nascimento (2014), bem como, os trabalhos sobre adaptações literárias, feitas por Guerini e Barbosa (2013).

Assim sendo, este artigo terá em sua composição, além destas considerações introdutórias: a apresentação de fundamentos teóricos, que embasarão a análise da HQs, a fim de torná-la sólida; os aspectos metodológicos que nortearão o processo de análise para chegarmos aos resultados; e, por fim, serão apresentadas as considerações finais e as referências que compõem o todo desse trabalho.

1 Fundamentação teórica

Desde os primórdios da humanidade, o homem, no intuito de se comunicar, vem criando mecanismos capazes de retratar com exatidão suas emoções, desejos, necessidades, etc. Dentre os mais primitivos, encontram-se os elementos gestuais e sonoros, que servem de base ao surgimento de formas mais complexas, como os elementos gráficos (desenhos e palavras). Tais estruturas se fundem e são utilizadas na formulação de textos, que por sua vez, concretizam-se através de gêneros, os quais proporcionam a interação social nas mais variadas situações de uso da língua, bem como para se dirigir a diversificados interlocutores.

Diante disso, entendemos que os gêneros textuais são:

fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social [...], que contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia [...] e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica (MARCUSCHI, 2002, p. 19).

Por seu caráter social, vemos que os gêneros desaparecem, se modificam ou surgem a partir da necessidade comunicativa do homem, o que faz deles inúmeros e capazes de circular por diferentes esferas sociais. Dentre esses gêneros - considerando a complexidade de sua constituição - podemos citar as HQs, gênero textual de caráter predominantemente multimodal, por associar em sua constituição, imagens, e outros elementos, a fim de cumprir diferentes intuítos comunicativos, a saber: narrar histórias, argumentar sobre diferentes problemáticas, fazer críticas e/ou uma releitura de um outro texto.

Segundo Coma (1979) as histórias em quadrinhos, bem como outros gêneros que com ele compartilham características, tais como: cartuns e charges, surgem no Brasil, durante o século XX, com a difusão da imprensa no país, o que torna o conteúdo gráfico o principal produto da cultura jornalística, contribuindo para a sua popularização. Nos dias de hoje, ainda popular, as HQs ultrapassam as esferas jornalísticas, e adentram em outros segmentos sociais, como os educacionais e os de entretenimento.

Devido a isso, é comum encontrarmos adaptações literárias em HQs, que crescem dia a dia e chegam ao mercado com a proposta de trazer a um novo público, em sua

maioria jovem, ainda que atinja outros interlocutores, uma nova possibilidade de leitura. No entanto, a adaptação literária em HQs, nada mais é do que uma transposição da linguagem literária para um novo gênero, que reformula e recria um outro texto de um outro gênero. Assim sendo, “os quadrinhos de literatura devem ser uma representação, um poema análogo ao original em outra linguagem e com signos diferentes” (GUERINI; BARBOSA, 2013, p. 116).

Em aspectos composicionais, Mendonça (2005, p. 199) define a história em quadrinhos como “um gênero icônico ou icônico verbal narrativo, cuja progressão temporal se organiza quadro a quadro, apresentando como elementos típicos: desenhos, quadros e balões e/ou legendas, nos quais é inserido o texto verbal”. Nesse sentido, os personagens interagem não só por meio das palavras, mas também através de gestos e expressões faciais, além do gênero fazer uso de recursos linguísticos (onomatopeias, sinais de pontuação, etc.), paralinguísticos (intensidade de sons, velocidade de pronúncia e expressão de emoções) e visuais (figuração pictórica das emoções dos personagens, nos balões e nas letras) para a elaboração dos textos.

Tais aspectos, tornam a multimodalidade discursiva defendida por Dionísio (2006, p. 135) como “toda ação e/ou gênero textual que se utiliza de variadas formas de representação, no ato da fala ou escrita”, característica principal e fundamental das HQs. Posto que, palavras e demais elementos se entrelaçam, não havendo uma oposição entre eles, pois essa estrutura é a responsável pela elaboração da narratividade, e consequentemente dos sentidos do texto. O autor ainda explica, que a compreensão dos significados é uma questão de letramento, sendo que cabe a uma pessoa letrada, a capacidade de atribuir sentidos a mensagens que fazem uso de múltiplas fontes de linguagem. Nessa perspectiva, tal processo não se resume no saber em relação ao texto verbal, envolve o saber em relação aos significados que resultam do encontro do verbal com o visual.

Nota-se, portanto, que na conjuntura atual, graças aos avanços tecnológicos e as diversificadas interações entre interlocutores, dificilmente encontramos situações comunicativas que façam uso de um único modo de linguagem na elaboração de seus enunciados, haja vista que toda forma de comunicação humana é essencialmente multimodal (DIONÍSIO, 2006). Assim, os estudos multimodais norteiam o desenvolvimento deste trabalho, uma vez que, para fins de análise, partimos do

pressuposto que defende que as diferentes semioses utilizadas nas construções textuais são responsáveis pelas criações dos significados, e principalmente, dos sentidos dos textos, bem como, que nenhum dos modos utilizados funcionam separadamente para tanto.

2 Metodologia

Sabendo do caráter multimodal dos gêneros textuais, o presente artigo surge diante da necessidade de se investigar como são construídas as relações existentes entre os aspectos verbovisuais presentes no texto das HQs, uma vez que, estes são responsáveis pelos efeitos de sentidos da narrativa.

Diante disso, para efeitos de análise, é mobilizada a abordagem qualitativa de pesquisa, uma vez que a mesma se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, ou seja, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, sendo utilizada, portanto, como nos lembra Gressler (2003, p. 43):

[...] quando se busca descrever a complexidade de determinado problema, não envolvendo manipulações de variáveis e estudos experimentais. Contrapondo-se à abordagem quantitativa, uma vez que busca levar em consideração todos os componentes de uma situação e suas interações e influências recíprocas, numa visão holística dos fenômenos.

Logo, vemos que tal abordagem não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão das relações sociais, ou seja, a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das crenças e valores advindos dessas relações. Diante desse entendimento, essa abordagem se torna indispensável a este trabalho, pois ao analisar a interação estabelecida entre texto e imagem, buscamos compreender as significações que os elementos verbovisuais constroem no gênero HQs.

Nesse sentido, nosso estudo se pauta em uma pesquisa do tipo documental com fontes primárias, haja vista que são extraídas informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como: os textos literários, organizando-as e interpretando-as segundo o objetivo da investigação proposta. Dessa forma, a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando

informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Diante disso, o corpus a ser analisado, será composto por recortes da adaptação literária do conto *A causa secreta*, de Machado de Assis, revisitada por Vilachã e Rodrigues e publicada pela editora Escala Educacional, em 2006. Com essa análise, buscamos obter dados que comprovem a importância da multimodalidade para atribuir sentidos ao texto - a partir das relações estabelecidas entre linguagem verbal, cores, fontes, imagem, dentre outros elementos - e como o uso de gêneros multimodais, como as HQs contribuem significativamente ao ensino da literatura.

Para tanto, a obra será vista a partir de três recortes; primeiramente, serão analisados os elementos verbo-visuais que compõem a capa da história em quadrinhos, pois ela é a “porta de entrada” do texto; em seguida, será feito um panorama, dos personagens centrais da história, a saber: Fortunato, Garcia e Maria Luísa, destacando suas fisionomias e expressões ao longo da narrativa, para que ao final seja possível configurar um perfil de cada um; e, por fim, aspectos imagéticos e textuais de cenas-chave da obra serão analisados e, neste ponto, será comparada a construção do texto adaptado com a versão original, haja vista a necessidade de percebermos se a adaptação preservou a interpretação do texto fonte.

3 Discussão e análise dos resultados

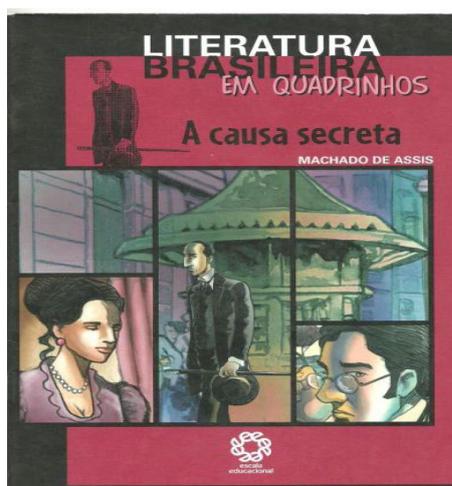
A adaptação literária do conto *A causa secreta* foi construída a partir do roteiro e ilustrações de Francisco Vilachã e das cores de Fernando A. A. Rodrigues; publicada pela editora Escala Educacional, em 2006, a obra faz parte da coleção *Literatura Brasileira em Quadrinhos*, que se propõe a revisitar, em um novo formato, textos clássicos.

Nessa perspectiva, a HQ a partir de suas quarenta e oito páginas, subdivididas em contracapa e apresentação de dados sobre a editora e contribuintes; texto literário quadrinizado; biografia do autor e questionário sobre a obra; cria uma atmosfera em que elementos verbosuais se completam para a construção de sentidos do texto; objetivando retratar, da melhor forma possível, o enredo Machadiano.

Em linhas gerais, a trama, que tem como cenário a cidade do Rio de Janeiro, relata a amizade construída entre o recém-formado médico Garcia e o espirituoso Fortunato,

dono de uma misteriosa compaixão pelos doentes e feridos. Ao longo da narrativa, Maria Luísa, esposa de Fortunato, também adquire apreço pelo médico, que retribui. A tríade composta por esses personagens constrói uma trama de mistério, amor e morte, e suas representações, desde a capa, deixam claro a importância que cada um deles traz ao enredo, e na construção da causa secreta que os envolve.

Figura 01 – Capa da obra



Fonte: Escala Educacional (2006)

Na capa da obra, encontramos em letras maiúsculas, brancas e pretas, o título da coleção *Literatura Brasileira*, de modo centralizado, assinalando sua relevância. Tal elemento surge como referência ao objeto cultural que serve de base ao novo texto; posteriormente, à esquerda, em um tom de menor destaque, mas ainda em letras maiúsculas, têm-se o termo “em quadrinhos”, indicador do novo gênero. Assim, não se trata somente de uma obra literária, mas de um texto que foi transmutado para um novo formato.

No entanto, notamos que tal modo de disposição está relacionado ao grau de importância que estes elementos adquirem socialmente, haja vista que a literatura clássica, tradicional, possui maior prestígio social, enquanto a história em quadrinhos é vista de forma marginalizada, por possuir estruturas linguísticas menos complexas e erroneamente é um gênero associado ao público infantil.

Em seguida, o título da obra *A causa secreta* é apresentado em letras menores e em sua maioria minúsculas, na cor preta; abaixo dele encontra-se o nome do autor Machado de Assis, destacado em letras maiúsculas, embora em uma fonte menor que a

utilizada no título, em tom de branco. Vale ressaltar ainda, a substituição do nome dos autores da adaptação, pelo nome do autor do texto original, que acaba por destacar a relevância desse e de sua obra para com a Literatura Brasileira.

Tais construções abrem espaço para o conjunto de requadros que ilustram a capa do livro, e que reúne as três personagens-chaves deste enredo. Diante disso, percebemos que a imagem ganha destaque em relação às palavras, mas, isso não impede a associação e inferências criadas pela linguagem verbovisual, pelo contrário, a composição verbovisual se consuma como um convite ao leitor, uma vez que a capa é o primeiro contato que ele mantém com o texto.

Em vista disso, vê-se que as imagens de Maria Luísa (à direita, com aspecto sereno e conformado, embora triste, que pode ser explicado pela condição colocada às mulheres durante o século 19, vistas como frágeis e submissas); a postura firme de Fortunato (ao centro, em trajes extremamente elegantes, que indicam sua boa condição social, mas que não escondem o seu jeito enigmático) e do jovem médico Garcia (com o olhar curioso, à esquerda, deixando transparecer suas desconfianças e/ou dúvidas), associadas ao título do conto, criam uma expectativa e curiosidade no leitor para saber a causa secreta envolve as três personagens.

Vale salientar que, por tratar-se de uma adaptação, as composições imagéticas feitas pelo quadrinista nessa obra, baseiam-se nas descrições do autor do texto original, ou seja, a partir das considerações feitas por Machado de Assis, além dos cenários, sentimentos, gestos e fisionomias das personagens retratadas.

No que concerne a ilustração da tríade central deste enredo, percebemos que a transfiguração desses, ao longo da narrativa, contribui significativamente para os efeitos de sentido do texto, posto que, as imagens são repletas de significados e traduzem a essência de cada personagem, e sob a ótica de Ramos (2012, p. 116) desde “a roupa, o cabelo, os detalhes e o formato do rosto, o tamanho do corpo, tudo é informação visual” que ajuda na construção narrativa das histórias em quadrinhos.

Nas retratações que constroem o corpo do texto, notamos que Garcia é o típico observador, cheio de curiosidades e dúvidas; seus olhos atentos buscam desvendar os mistérios que cercam seu mais novo sócio e, por muitas vezes, o personagem mostra-se atordoado por suas conclusões, como percebido nas figuras 02 e 03. No entanto, sua postura e olhar mudam de configuração, em alguns casos, quando veem Maria Luísa, já

que o médico esquece suas indagações e passa a contemplá-la, como visto nas figuras 04 e 05. Ainda no percurso de análise, pode-se constatar que o olhar de Garcia transita entre sentidos opostos: razão e emoção. O primeiro se revela na dúvida sobre as intenções de Fortunato, o segundo no amor que nutre pela esposa de seu amigo.

Figura 02 – A causa secreta



Fonte: Escala Educacional (2006)

Figura 03 – A causa secreta



Figura 04 – A causa secreta



Figura 05 – A causa secreta



Fonte: Escala Educacional (2006)

As ilustrações que acompanham Fortunato, por sua vez, diferem-se do personagem anterior, uma vez que os desenhos adotam um aspecto mais sombrio. O personagem, embora se mostre, em um primeiro momento, cuidadoso e caridoso para com aqueles que precisam de ajuda, ao longo da narrativa, apresenta-se como um homem sádico, capaz de realizar ações inimagináveis para seu bel-prazer. Suas feições emblemáticas, somadas ao seu jeito frio e calculista, constroem o perfil de um sujeito que traz em seu olhar maquiavélico um brilho único ao fitar as desgraças alheias, conforme se pode notar nas figuras abaixo.

Figura 06 – A causa secreta



Figura 07 – A causa secreta



Figura 08 – A causa secreta



Figura 09 – A causa secreta



Fonte: Escala Educacional (2006)

Como visto nas ilustrações acima, o olhar de Fortunato de longe lembra o de Garcia, em seus olhos não há dúvidas, indagações, tampouco amor, pelo contrário, neles só há a frieza de alguém que não hesita ou age por impulso, e que coloca a si, acima de tudo e de todos.

Dentre os personagens dessa narrativa, Maria Luísa é a menos complexa, a esposa de Fortunato é o retrato típico da mulher do século XIX, um exemplo de submissão, fragilidade e de dedicação ao lar. As imagens abaixo, que a caracterizam em parte do enredo, contribuem para a validação desse estereótipo.

Figura 10 – A causa secreta

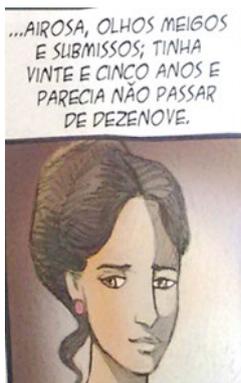


Figura 11 – A causa secreta



Figura 12 – A causa secreta



Figura 13 – A causa secreta



Fonte: Escala Educacional (2006)

A princípio, ao ser apresentada (figura 10) suas expressões mostram-se bem mais vividas - olhar fixo, cabeça erguida e meio sorriso - que as retratações seguintes (figuras 11, 12 e 13) - cabeça baixa e olhar fixo no chão, imóvel, tísica. Tais alterações, ao apresentarem diferentes angulações da postura corporal, bem como, das expressões faciais

da personagem, contribuem para um melhor detalhamento das ações que a envolvem, e fazem com que percebamos o lugar assumido por ela dentro do enredo: o de submissão. Além disso, vemos que a mudança da personagem (a roupa, o cabelo, os detalhes e o formato do rosto, sua jovialidade que dá lugar velhice vinda com a doença, etc.) nesses requadros, ajuda na construção da linguagem das HQs, formando uma “gramática da arte sequencial” (EISNER, 2012, p. 2).

Pontua-se no entanto, que apesar de cada imagem, de modo gradual, montar a degradação física e mental da personagem, os trechos verbais que acompanham as ilustrações a tornam ainda mais perceptível, pois, como assinala Dionísio (2006, p. 131) “imagem e palavra se mantêm cada vez mais próxima, cada vez mais integrada” fazendo com que o entendimento sobre o texto extrapole o seu próprio conteúdo (imagético e verbal), uma vez que, em muitos casos, tais elementos são associados a situações reais, como a violência vivenciada por Maria Luísa, e sua naturalização social.

É válido ressaltar ainda, que a junção dessas divergentes linguagens, reforça a noção de multimodalidade que “é entendida, em termos gerais, como a co-presença de vários modos de linguagem, sendo que os modos interagem na construção dos significados da comunicação social” (HEMIAS, 2010, p. 1). Assim sendo, ambos os modos funcionam em conjunto, sendo responsáveis pela criação dos sentidos do texto.

Figura 14 – A causa secreta

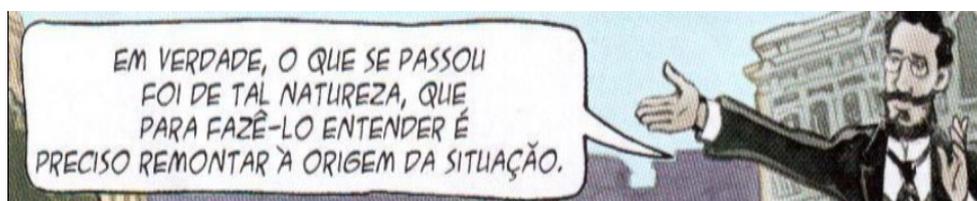


Fonte: Escala Educacional (2006)

Ainda em questões de análise, na figura 14, encontramos nossos três personagens juntos. A ilustração deste momento compartilhado por eles, ainda nas páginas iniciais da HQ, mostra a reação de cada um, a um fato chave do enredo, que acabara de ocorrer.

Assim, temos Fortunato, ao centro, imóvel, olhando, com ar de satisfação, para o teto, aspecto que o leva para longe do momento que vivencia; Garcia, a direita, aparentemente preocupado, atordoado e incrédulo, fato perceptível, por seu estalar de unhas; e Maria Luísa, a esquerda, de cabeça baixa, dedicando-se aos trabalhos manuais para talvez distanciar-se do que acontecera. Tais reações, somadas ao texto verbal, acabam por criar uma expectativa sobre as causas que culminaram nesse momento, o que leva o leitor a gerar hipóteses aos acontecimentos posteriores da narrativa.

Figura 15 – A causa secreta



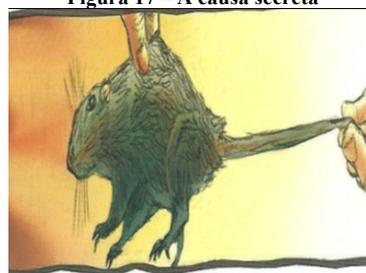
Fonte: Escala Educacional (2006)

Os requadros da página 4, em consonância com os fatos retratados na página 3, anunciam os momentos que antecedem o presente da narrativa, ou seja, o narrador-personagem, caricato tal qual Machado de Assis, a partir do texto verbal, deixa a entender que momentos anteriores a esse, foram responsáveis pelo encadeamento da situação atual. Diante disso, um *flashback* da história nos leva ao clímax desse enredo, que tem seu início nas ilustrações das figuras 16 e 17.

Figura 16 – A causa secreta



Figura 17 – A causa secreta



Fonte: Escala Educacional (2006)

Em um primeiro momento, encontramos Maria Luísa, aflita, deixando o escritório do marido; ao sair, depara-se com Garcia, e ao ser questionada, por ele, sobre as causas de tamanha aflição, refere-se ao rato, objeto de tortura de Fortunato. Posterior a isso, dois

requadros, antecipam os acontecimentos. A priori, tem-se a ilustração da chegada de Garcia a porta do escritório, focada em seu olhar, posteriormente dá-se início ao ritual de tortura do rato por Fortunato, ambos os requadros são acompanhados de apenas uma legenda, o que convida o leitor, a junto com Garcia, observar as ações de seu amigo nas quatro páginas subsequentes.

Salienta-se que, neste momento, muitas das descrições presentes no texto base se transformam em imagens, como se percebe em: “[...] Entre o polegar e o indicador da mão esquerda segurava um barbante, de cuja ponta pendia o rato atado pela cauda. Na direita tinha uma tesoura [...]” (ASSIS, 1994, p. 6), retratado na figura 18. Segundo Guerini e Barbosa (2013, p. 16), tal fato se dá, mediante o trabalho de tradução do texto original para sua adaptação, pois:

se ao tradutor cabe compor um poema análogo ao original em outra linguagem e com signos diferentes, isso é factível com a transposição da linguagem literária para a HQ. Todavia, essa tradução é fruto de um exercício sofisticado, que propõe recuperar os grandes clássicos e deles gerar imagens [...].

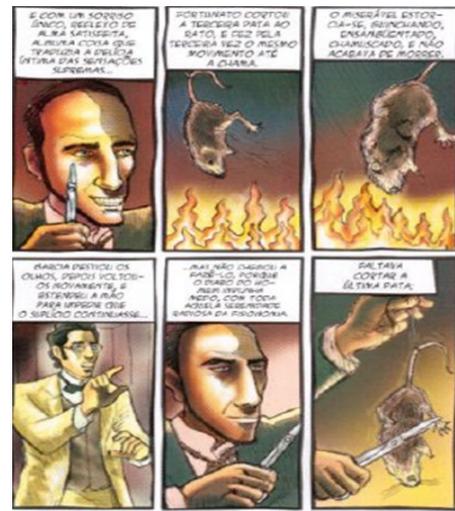
Assim, por não se limitar a reproduzir enredos de forma linear e descritiva, a tradução do quadrinista faz o leitor perceber as semelhanças e divergências entre o texto original e sua adaptação, o que oportuniza a produtividade do sentido e da interpretação, no conjunto das cenas que são descritas e apresentadas. Há, portanto, uma relação intrínseca de sentido que pode ser observada a partir do imbricamento entre as versões do texto. Esse tipo de operação viabiliza o relevo à caracterização do gênero como multimodal e permite ao leitor percorrer as muitas nuances do sentido, no escopo do que as condições de produção do texto aqui sinalizam.

Figura 18 – A causa secreta



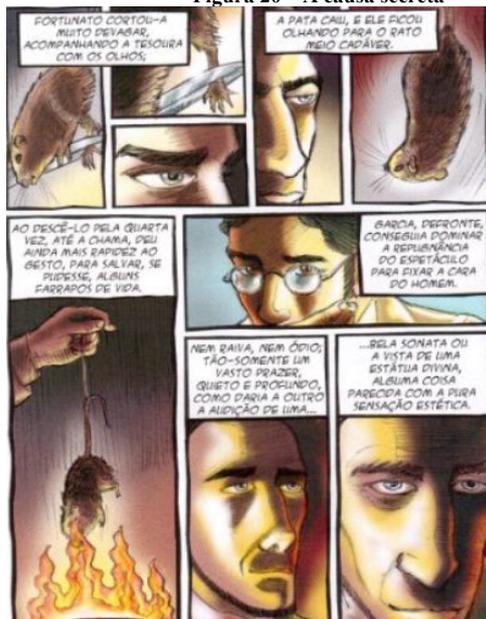
Fonte: Escala Educacional (2006)

Figura 19 – A causa secreta



Fonte: Escala Educacional (2006)

Figura 20 – A causa secreta



Fonte: Escala Educacional (2006)

Figura 21 – A causa secreta



Fonte: Escala Educacional (2006)

Nas imagens, vemos que Garcia mostra-se incrédulo, ao presenciar todo o ritual, mas embora incomodado, permanece a observar tudo, e nota que o amigo não pretende dar cabo da vida do rato de forma rápida, uma vez que o mesmo corta lentamente cada membro do animal e, mas mesmo estando estarecido pelo horror, continua como espectador.

Desse momento em diante, mais atrocidades são cometidas, porém, dessa vez, a alternância entre os quadros, realizada pelo quadrinista nas páginas 31 e 32, que ora evidenciam as feições diabólicas e prazerosas de Fortunato, ora centram-se no animal mutilado, ou mostram as expressões confusas e desesperadas de Garcia, somadas aos balões de inserção de fala trazem ao quadrinho um maior efeito de terror, que os expressos anteriormente.

Segundo Nascimento (2014, p. 2):

As informações visuais como balões de fala, cor do texto, assim como o tamanho e tipo da fonte e demais alterações como itálico, negrito e sublinhado fazem parte da imagética, mas também da composição textual dos quadrinhos. A partir do momento que se tem uma informação visual inserida no contexto verbal, novos sistemas de leitura são ativados, conectando conhecimentos prévios do leitor para a compreensão o texto.

As representações, embora chocantes, traduzem com maestria o trecho da narrativa original trazendo ao leitor uma melhor compreensão do fato, pois esse, a partir das informações visuais atreladas à linguagem verbal, consegue enxergar e interpretar o asco da cena, e que os “aspectos verbais e pictoriais se complementam de tal forma que a ausência de um deles, mesmo sendo de menor incidência, afeta a unidade global do texto.” (DIONISIO, 2014, p. 134).

Por fim, temos a conclusão da tortura, que se encerra a partir da quebra do júbilo de nosso malvado protagonista, assim que esse se vê observado por Garcia, é obrigado a mudar de comportamento na tentativa de disfarçar o ocorrido.

Nas páginas seguintes, Garcia conclui que as ações de seu sócio, dão-se pela simples necessidade que este tem em achar uma sensação de prazer, encontrada, somente na dor alheia. Descobria-se assim, a causa secreta, que Fortunato tentara esconder por trás de suas “boas ações” e que nos leva de volta ao momento inicial dessa narrativa, em que se encontram Garcia (de pé a estalar as unhas), Maria Luísa (com seus dedos ainda trêmulos) e Fortunato (a fitar o teto).

Figura 22 – A causa secreta



Fonte: Escala Educacional (2006)

Figura 23 – A causa secreta



Figura 24 – A causa secreta



Fonte: Escala Educacional (2006)

Como nos lembra Hemais (2010, p. 1) “apesar de não ser um fenômeno recente, a combinação de várias linguagens na comunicação vem se acentuando, e, chamada pelo termo de multimodalidade”, que corresponde a junção de formas distintas de linguagem no ato comunicativo. Essa perspectiva se apoia no argumento de que a comunicação humana é essencialmente multimodal, e que gêneros que se constroem a partir dela são cada vez mais comuns, e estão presentes em diferentes esferas comunicativas, inclusive a escolar.

É inegável que a inserção de textos multimodais em ambiente escolar é uma realidade, seja nos próprios livros didáticos, slides, e/ ou nas tecnológicas plataformas de ensino que se tornaram ainda mais usuais no último ano. Se distanciar disso é regredir a uma educação tradicional não desejada, principalmente no ensino da literatura, pois, como afirma Dionísio (2006, p. 141):

Todo professor tem convicção de que imagens ajudam a aprendizagem quer seja como recurso para prender a atenção dos alunos, quer seja como portador de informação complementar ao texto verbal. Da ilustração de histórias infantis ao diagrama científico, os textos visuais, na era de

avanços tecnológicos como a que vivemos, nos cercam em todos os contextos sociais.

Assim sendo, a leitura dos clássicos, apesar de importante, tem se tornado menos atrativa às novas gerações, que se tornam cada vez mais “visuais”, fazendo com que seja possível, a partir de adaptações que retomam clássicos literários, como por exemplo, *A causa secreta* de Machado de Assis, aproximar a obra do público e relacioná-la ao período e características literárias às quais pertence o texto original. Além disso, pode-se, no escopo do sentido e da relação entre linguagem e discurso, entender o estilo do autor, como também contribuir para a discussão sobre as diversas nuances da obra. Posto que, muitas informações extralinguísticas podem ser inferidas por meio das imagens que acompanham o texto verbal, o que contribui para as práticas de letramento do educando, que “deve ser uma pessoa capaz de atribuir sentido a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem” (DIONÍSIO, 2006, p. 131).

Por fim, a partir das discussões levantadas, percebemos que a adaptação publicada pela Escala Educacional, ao optar por manter o texto verbal original, não se distancia da obra clássica, mas faz com que a nova roupagem transforme a HQ - a partir do paralelo presente entre as dicotomias verbal e visual - em um novo produto cultural, híbrido, que não perde a essência de nenhuma de suas formas, ao construir significados.

Dessa forma, sendo o texto multimodal indispensável as práticas de ensino, a utilização, não apenas dessa obra, mas de outras adaptações, pode contribuir de maneira significativa aos estudos literários, sem que as características do período e autor ou essência do texto sejam perdidas.

Conclusão

Como se sabe, os gêneros textuais estão vinculados à vida cultural e social do homem, ou seja, encontram-se diretamente ligados a atividades comunicativas que esses vivenciam em seu dia a dia. por conseguinte, é notável a diversidade de gêneros que se fazem presente em seu cotidiano.

Entre tantos, aqueles que se utilizam de aspectos verbais e visuais na formulação de seus textos tornam-se cada vez mais comuns, haja vista que o homem, a fim de extrapolar o texto escrito, criou formas diversificadas de linguagem para se comunicar.

Dentre elas, encontramos as adaptações do gênero conto para os quadrinhos. O objeto de análise desse artigo é um exemplo de como os gêneros surgem a fim de suprir as necessidades linguísticas de diferentes interlocutores.

Se no gênero conto encontramos a predominância de recursos verbais e poucos recursos visuais (negrito, itálico, letras de tamanhos e formatos diferenciados – todos associados à escrita), sua transmutação para o gênero histórias em quadrinhos surge como um misto verbovisual em que texto, ilustrações e cores ampliam os significados da obra, embora se tenha uma preocupação em preservar a intenção comunicativa do autor, a partir da manutenção do texto verbal original. No entanto, o texto verbal e às ilustrações propostas por Francisco Vilachã e Fernando A. A. Rodrigues facilitam a compreensão da narrativa, através de elementos que promovem uma leitura inferencial e avaliativa da obra, a saber: a caracterização dos personagens, sua localização dentro da trama, a passagem de tempo, os diálogos, etc.

Por fim, a adaptação do conto machadiano para o gênero HQ, além de contribuir significativamente para as construções de sentido do texto, amplia o público alvo para qual a obra se destina, haja vista que a versão original se restringe a um público específico, o adulto. Ademais, faz com que o leitor desenvolva não só uma leitura verbal do texto, mas também visual, formando assim, uma consciência acerca dos aspectos que representam e compõem o gênero em questão, típicas de um leitor crítico que “busca uma compreensão do texto, dialogando com ele, recriando sentidos implícitos nele, fazendo inferências, estabelecendo relações e mobilizando seus conhecimentos para dar às possibilidades significativas do texto” (BRANDÃO, 1994, p. 85).

Referências

ASSIS, M. de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. V. 2. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000262.pdf>. Acesso em: 30 de mai. 2021.

_____. *A causa secreta*. São Paulo: Escala Educacional, 2006 – (série literatura em quadrinhos).

BRANDÃO, H. N. *O leitor: co-enunciador do texto*. n.1, Cuiabá: Editora da UFMT, 1994. p. 85-90.

COMA, J. *A História das histórias em quadrinhos*. Barcelona: Gustavo Gili, 1979.

DIONÍSIO, Â. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 131-151.

_____. et. Al. *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista*. 4 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

GRESSLER, L. A. *Introdução à pesquisa: projetos e relatórios*. São Paulo: Loyola, 2003.

GUERINI, A.; BARBOSA, T. (Orgs.). *Pescando imagens com rede textual – HQ como tradução*. 1 ed. São Paulo. Editora Peiropolis. 2013.

HEMIAS, B. *Multimodalidade: enfoque para o professor do ensino médio*. Janela de ideias. 2010. Disponível em: http://www.letras.puc-rio.br/unidades&nucleos/JaneladeIdeias/b_linguagem.html. Acesso em: 15 jun 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHÃES, L. C. Em defesa dos quadrinhos. ZILBERMAN, R. (Org.). *A produção cultural para a criança*. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. P. 81-92.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MELO, R. M. B. *A construção da história em quadrinhos: seu uso cultural na mídia impressa*. Disponível em: <http://dmd2.webfaccional.com/media/anais/HISTORIA-E-QUADRINHO-E-MIDIA.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

MENDONÇA, M. R. S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais & ensino*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 194-207.

NASCIMENTO, G. C. T. N. *Clássicos da literatura em quadrinhos: uma análise do ponto de vista da tradução intersemiótica*. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/ct/article/view/21705/12206>. Acesso em: 15 jun. 2021.

RAMOS, P. *A leitura dos quadrinhos*. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

ⁱ Especialista em Linguística e Ensino de Texto pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
– Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES-UFRN).
E-mail: merhsmedeiros@gmail.com
Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1808358882188387>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8907-3710>